Discurso inaugural – Presidente do Parlamento Europeu, Roberta Metsola – 18 de janeiro de 2022

(Em língua maltesa)

Deputados ao Parlamento Europeu,
colegas,
europeus.

É com humildade que me sinto honrada pela responsabilidade que me é confiada.
Prometo trabalhar afincadamente em prol do Parlamento e de todos os cidadãos europeus.

(Em língua italiana)

Gostaria, como Presidente, em primeiro lugar, de pensar no legado de David Sassoli. Ele lutou pela Europa, por todos nós e pelo Parlamento. Acreditava no poder da Europa de forjar um novo rumo neste mundo. Muito obrigada, David.

(Em língua inglesa)

Honrarei a memória do Presidente David Sassoli na defesa da Europa, pelos valores comuns de democracia, dignidade, justiça, solidariedade, igualdade, Estado de direito e direitos fundamentais.
Pela política da esperança e a promessa da União Europeia.
Quero que as pessoas readquiram um sentido de crença e entusiasmo pelo nosso projeto. Uma crença em tornar o nosso espaço comum mais seguro, mais justo e mais igualitário.

Caros europeus,

Nos próximos anos, o povo europeu olhará para o Parlamento à procura de liderança e direção. Outros continuarão a pôr à prova os limites dos nossos valores democráticos e princípios europeus.

Temos de lutar contra a narrativa anti-UE, que se instala com tanta facilidade e rapidez.

A desinformação e as informações falsas, amplificadas pela pandemia, alimentam o cinismo gratuito e as soluções fáceis de nacionalismo, autoritarismo, protecionismo e isolacionismo. São falsas ilusões que não oferecem soluções.

Porque a Europa é precisamente o oposto. Trata-se de todos nos defendermos uns aos outros, aproximando os nossos povos. Trata-se de defendermos os princípios dos pais e mães fundadores da Europa, que nos conduziram das cinzas da guerra e do Holocausto à paz, à esperança e à prosperidade.

Senhores deputados,

A nossa assembleia é importante.

– Importante para os juízes que são alvo de ataque. Para os profissionais de saúde de primeira linha, sob pressão. Para as mulheres que ainda lutam pelos seus direitos na União. Para os mais vulneráveis, os oprimidos e os alvos de abusos.

– Importa para quem é forçado a fugir às catástrofes naturais. Para as famílias das vítimas dos atentados terroristas. Para as nossas forças armadas e policiais, que trabalham em condições difíceis. Para quem procura proteção. Para os nossos agricultores, ONG e empresários.

– Importa para as nossas comunidades LGBTI. Para aqueles que ainda são discriminados com base na religião, na cor da pele ou na identidade de género. Para todos aqueles que acreditam na promessa da Europa.

Esta assembleia importa. Quando as pessoas olharem para nós para defender os nossos valores, encontrarão um aliado.

A minha geração não distingue entre uma velha e nova Europa. Somos os primeiros da geração Erasmus. Os últimos da geração Wałęsa e Havel. A igualdade de oportunidades não é sermos todos iguais. Celebramos as diferenças na Europa, porque sabemos ser o que nos torna mais fortes. O que nos torna únicos. O que faz de nós europeus.

Sabemos que para se olhar para a Europa com confiança, temos de ultrapassar a bolha de Estrasburgo e de Bruxelas para trazer a Europa, os seus ideais e decisões até às pessoas de diferentes cidades e vilas em toda a Europa.

(Em língua francesa)

«Todos se sentiriam melhor no nosso planeta se a Europa tivesse uma voz de peso», dizia o Presidente Valéry Giscard d'Estaing no seu discurso de abertura na Convenção sobre o Futuro da Europa, em 2002.

(Em língua inglesa)

Já nessa altura se apelava a uma Europa mais forte. A Conferência sobre o Futuro da Europa deve contar com o apoio necessário para obter resultados concretos. E, acima de tudo, precisamos de ouvir os jovens neste ano que lhes é dedicado.

Caros europeus,

As alterações climáticas assolam a Europa e o nosso planeta. Já não é um problema para ser tratado por outra geração. Se acreditam na ciência, e esta assembleia acredita, a questão já não é «se», mas «quando».

O Pacto Ecológico Europeu e a promessa de um continente descarbonizado são a resposta certa. Não só é uma necessidade e uma urgência, mas também uma oportunidade de a Europa tomar a dianteira, de se reinventar. Para garantir que há crescimento, sustentabilidade e prosperidade, reduzindo as emissões.

Temos de insistir com o resto do mundo que o combate às alterações climáticas é um destino comum.

Porque amanhã será demasiado tarde.

E temos de continuar a mostrar... Temos de continuar a mostrar que não podemos dissociar o ambiente da economia.

As empresas, das emergentes e PME às de maior dimensão, em toda a União, precisam de segurança jurídica, fácil acesso a financiamento e um espírito e ambiente inovadores na Europa. Precisam de menos burocracia e mais oportunidades de arriscar, que permitam à Europa reconquistar a sua vantagem competitiva. O Fundo de Recuperação e Resiliência ajudará a relançar o nosso investimento após a pandemia.

Como a transição ecológica, a transformação digital também cria oportunidades e precisamos de estar na vanguarda, à cabeça dessas mudanças. E assim será.

As nossas economias e sociedades abertas na Europa são um modelo de que me orgulho. São um modelo que deve ser apoiado para suportar a pressão que se faz sentir. Uma pressão para olhar para o nosso umbigo. Para erguer novas barreiras, restabelecer velhas fronteiras e abandonar o espaço Schengen que partilhamos, um espaço que temos obrigação de concluir. Ou as tentativas de desacreditar os nossos valores e princípios.

Konrad Adenauer disse: «A unidade europeia era um sonho de alguns. Tornou-se uma esperança de muitos. E é atualmente uma necessidade de todos.»

Caros colegas,

O mundo à nossa volta é menos acolhedor do que era há uma geração. Os ataques inaceitáveis à soberania e à integridade territorial da Ucrânia e a perigosa situação na Bielorrússia são excelentes exemplos. E a nossa segurança coletiva é um desafio comum.

Para a União Europeia permanecer credível e exercer a sua influência mundialmente, temos de manter-nos firmes nos princípios. É esta a nossa verdadeira força. Para os autocratas e os déspotas, a simples existência da UE é uma ameaça. Como disse Tarek Osman tão eloquentemente: «A Europa selecionou, afinal de contas, a mais bela e refinada forma de vida jamais testemunhada pela humanidade.»

(Em língua francesa)

Este ano marca o 70.° aniversário da nossa presença em Estrasburgo. Uma cidade, uma região que marca geograficamente uma separação de poderes e, consequentemente, uma garantia democrática. Permite incorporar a nossa assembleia numa instituição próxima e acessível, ao serviço dos cidadãos. Constituindo, dessa forma, um local óbvio para a instituição.

(Em língua inglesa)

A Europa tem um legado de guerra, mas também de regeneração. Podemos utilizar essa experiência nos esforços para acabar com a separação do último país dividido da UE, Chipre, sob os auspícios do plano da ONU. Nunca estaremos completos com Chipre dividido. Também temos de recuperar o dinamismo perdido a respeito da nossa relação com os Balcãs Ocidentais.

Caros deputados,

Permitam-me ser clara: àqueles que pretendem destruir a Europa, saibam que esta assembleia vos enfrentará.

Àqueles que tentam minar a democracia, o Estado de direito, a liberdade de expressão e os direitos fundamentais, que veem nas mulheres um alvo e que negam os direitos dos nossos cidadãos LGBTIQ: saibam que esta assembleia jamais o aceitará.

Aos que tentam chantagear a Europa com ataques híbridos, este Parlamento não faltará à solidariedade entre membros: fiquem a saber que os ditadores nunca nos dividirão.

E deixem-me dizer às famílias de Daphne Caruana Galizia e de Jan Kuciak, jornalistas assassinados por fazerem o seu trabalho: a vossa luta pela verdade e pela justiça é a nossa luta. Aos entes queridos de Olivier Dubois, raptado há quase 300 dias no Mali: digo que a sua luta pela liberdade tem de tornar-se na nossa luta.

Amigos, europeus,

O modelo político que desenvolvemos conduziu a Europa à democracia, à prosperidade e à igualdade. Mas se pretendemos erguer a Europa aos níveis prometidos à próxima geração, temos de ser ainda mais fortes. Temos de acompanhar os tempos, incentivando um público mais jovem e cético a acreditar na Europa.

E o nosso Parlamento tem de capacitar, tem de ser diverso. Sei que ter uma Presidente mulher pela primeira vez nesta câmara desde 1999 é importante dentro e fora de portas. Mas temos de ir mais longe. O compromisso da nossa instituição com mais diversidade, igualdade de género, defesa dos direitos das mulheres, dos direitos de todos, tem de ser reafirmado.

Há 22 anos, Nicole Fontaine foi eleita 20 anos após Simone Veil. Não passarão outras duas décadas até a próxima mulher aqui estar.

E sei que estou apoiada nos ombros de gigantes. Nos ombros de Simone Veil, reclusa n.° 78651 de Auschwitz, que se libertou dos grilhões desse episódio doloroso da História europeia para romper com os tetos de vidro como a primeira Presidente mulher do Parlamento Europeu. Nos ombros dos milhões de mulheres sem nome que suportaram tanto e se bateram para que nós tivéssemos as oportunidades que nunca lhes concederam.

Nos ombros de Ashling, Paulina e todas as outras mulheres, cujas vidas já foram ceifadas este ano. Nos ombros dos deslocados e desaparecidos da Europa. De todos aqueles que lutaram e sofreram sob o totalitarismo e sacrificaram tudo pela Europa.

Nos ombros de todos aqueles que acreditaram e que continuam a acreditar.

É graças a eles que aqui estamos. É por eles que aqui estamos.

A Europa está de regresso.

A Europa é o futuro.

(Em língua francesa)

Viva a Europa!